

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE**

JOSENILDA BARBOSA DA SILVA

**DESENVOLVIMENTO DA AFETIVIDADE DURANTE AS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
2019**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE**

JOSENILDA BARBOSA DA SILVA

**DESENVOLVIMENTO DA AFETIVIDADE DURANTE AS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Orientadora: Lara Colognese Helegda

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
2019**

Catálogo na fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE - Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Ana Ligia F. dos Santos, CRB4-2005

S586d Silva, Josenilda Barbosa da.
Desenvolvimento da afetividade durante as aulas de educação física na
educação infantil. / Josenilda Barbosa da Silva. - Vitória de Santo Antão, 2019.
26 folhas.

Orientadora: Lara Colognese Helegda.
TCC (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura
em Educação Física, 2019.
Inclui referências.

1. Educação Física Escolar. 2. Afetividade. 3. Educação Infantil. I. Helegda,
Lara Colognese (Orientadora). II. Título.

796.083 CDD (23. ed.)

BIBCAV/UFPE-206/2019

JOSENILDA BARBOSA DA SILVA

**DESENVOLVIMENTO DA AFETIVIDADE DURANTE AS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Aprovado em: 02/12/2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Lara Colognese Helegda (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Haroldo Moraes de Figueiredo (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Joedson José da Silva (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu bom Deus por me proporcionar a graça de estar concluindo este trabalho, realizando assim um sonho que por muitas vezes parecia distante e impossível, agora torna-se realidade, mostrando que tudo é possível para aquele que crê.

Agradeço aos meus pais, Anísio Ribeiro e Maria do Carmo, que apesar de todas as dificuldades enfrentadas sempre lutaram para me encaminhar e manter no ambiente escolar, e na simplicidade de seus sonhos não almejam que eu chegasse até aqui.

Ao meu esposo Leandro Alexandre e a minha filha Maria Fernanda por toda compreensão, pelos dias que não estive tão presente devido às ocupações da graduação.

Agradeço a todos os professores que compartilharam os seus conhecimentos e tanto contribuíram para minha formação.

Aos colegas de sala e agregados que construíram junto comigo a longa e difícil caminhada até aqui, em especial deixo meu agradecimento a Rafaele Cardoso por toda paciência, colaboração e disposição em sempre tirar minhas dúvidas e me ajudar a enfrentar as dificuldades ao longo dessa jornada.

Aos amigos e familiares que tanto torceram por mim e hoje se alegram junto comigo.

Em especial deixo meu agradecimento a minha querida professora Lara Colognese Helegda por ter aceito o convite de me orientar com toda paciência, me ajudando a vencer minhas limitações. Agradeço por todo aprendizado acadêmico, e pelos ensinamentos e lições, através de sua simplicidade e verdade, me tornaram uma pessoa melhor pessoal e profissionalmente.

Dedico este trabalho aos meus pais Anísio e Maria do Carmo e a minha filha por ser a razão pela qual busco ser melhor todos dias.

RESUMO

As aulas de Educação Física na Educação Infantil são carregadas de espontaneidade e regidas por muita emoção e podem desenvolver diversos aspectos emocionais importantes para o ensino e aprendizagem. Este estudo foi realizado através de uma revisão bibliográfica da literatura com diversos estudos já realizados. O objetivo deste estudo foi demonstrar por meio das práticas corporais de movimento o desenvolvimento da afetividade nas aulas de educação física na educação infantil e suas contribuições para a aprendizagem. As aulas de educação física são o ambiente propício para o desenvolvimento da afetividade por diversos fatores: contato físico, competição, cooperação, elevação dos batimentos cardíacos, a exposição do aluno. E torna-se importante no processo de ensino e aprendizagem por estabelecer um ambiente de segurança e confiança primordiais para a construção do conhecimento.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Afetividade. Educação Infantil.

ABSTRACT

Physical education classes in early childhood education are spontaneous and emotionally charged and can develop many important emotional aspects for teaching and learning. This work was done through a literature review of the literature with several studies already done. The aim of this study was to demonstrate, through body movement practices the development of affectivity in physical education classes in early childhood education and its contributions to learning. Physical education classes are the conducive environment for the development of affectivity by several factors : physical contact; competition, cooperation, heart rate increase and student exposure. And it becomes important in the teaching and learning process by establishing a learning environment trust and security paramount for knowledge building.

Keywords: School Physical Education. Affectivity. Early Childhood Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 METODOLOGIA	10
3 EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL	11
3.1 DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR	11
3.2 CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO	12
3.3 CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E A EDUCAÇÃO INFANTIL	13
4 DESENVOLVIMENTO DA AFETIVIDADE	15
4.1 AFETIVIDADE E A EDUCAÇÃO INFANTIL	15
4.2 IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR	16
4.3 CONTRIBUIÇÕES DA AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

A criança é um ser integral e desenvolve-se em vários aspectos (cognitivo, físico e psicossocial), cada um com sua relevância, não devendo existir prioridades entre eles. Ao contrário, poderá ocorrer um desequilíbrio dentro deste contexto, comprometendo-se o desenvolvimento dos demais.

A escola contribui para o desenvolvimento da criança e para a formação pessoal do ser humano, pois é onde as relações interpessoais são construídas e surgem as primeiras aprendizagens fora do ambiente familiar. (SCARPATO, 2006).

“A escola configura um espaço de grande relevância social, pois, contém um significativo potencial de contribuição na formação e transformação do indivíduo, e da sociedade, sendo que esses se constituem mutuamente” (OLIVEIRA, 2005, p.12).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB nº 9394/96), a Educação Física é componente curricular obrigatório da Educação Básica, inclusive para crianças menores de 6 anos, devendo estar integrada à proposta político-pedagógica da escola, sendo opcional, nos cursos noturnos. (BRASIL, 2005).

Cabe salientar, que o objetivo da Educação Física é propiciar ao aluno um crescimento criativo, autônomo e crítico, promovendo a inserção, inclusão e integração dos alunos por meio da cultura corporal de movimento, com vivências práticas dos seus conteúdos: os jogos, os esportes, as danças, a ginástica, as lutas e o conhecimento sobre o corpo. (DARIDO; RANGEL, 2015).

De acordo com os Parâmetros Curriculares existem diversos fatores que atuam na construção da afetividade do sujeito na educação física como, por exemplo: o grau de excitação somática, as características individuais, as vivências anteriores, a satisfação com a tarefa, as frustrações, a exposição do aluno entre outros. (BRASIL, 1997).

As atividades práticas nas aulas de Educação Física são carregadas de espontaneidade e regidas por muita emoção, pois o aluno se depara com situações novas e desafiadoras em um ambiente de extrema competitividade, cabe ao professor contribuir para que o aluno não se frustre com seus erros, nem se sinta constrangido pelos outros colegas e sinta-se motivado, dando início a um processo de construção da afetividade do aluno através das aulas de Educação Física.

Ainda, as aulas de Educação Física podem desenvolver diversos aspectos emocionais importantes para o ensino e aprendizagem no contexto escolar e para o crescimento saudável da criança, utilizando-se das habilidades básicas de movimento durante a educação infantil.

Portanto, as aulas de Educação Física possuem uma carga de emoção muito peculiar, por ser um ambiente competitivo, onde o aluno pode se deparar com a frustração de não alcançar um objetivo, ou ocorrer conflitos e resistências, que podem desencadear em sentimentos como medo, desconfiança, agressividade. Esses sentimentos podem ser norteados pela atuação acadêmica do professor

Partindo do pressuposto que o papel do professor de Educação Física é colaborar para o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo da criança. Este trabalho tem como objetivo analisar o desenvolvimento da afetividade nas aulas de Educação Física na Educação Infantil e se a sua inclusão na metodologia pode contribuir de maneira positiva na aprendizagem.

O objetivo geral deste estudo foi analisar por meio das práticas corporais de movimento e seus diversos conteúdos, o desenvolvimento da afetividade na relação professor aluno e sua influência na aprendizagem nas aulas de Educação Física na Educação infantil; Como objetivos específicos:

- a) compreender a importância da afetividade no ambiente escolar; a partir da literatura.
- b) identificar quais são as contribuições da afetividade no processo ensino-aprendizagem, segundo os autores analisados.

2 METODOLOGIA

O desenvolvimento deste trabalho foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica da literatura com diferentes estudos já realizados, a partir de publicações de artigos científicos nacionais e internacionais, teses, livros e monografias, artigos de congressos e dissertações, nas bases de dados (PUBMED), Portal da Capes, Bireme (LILACS) e SCIELO condizentes com o tema. Os principais descritores do assunto a serem utilizados para essa pesquisa serão: educação física escolar, afetividade, educação infantil.

3 EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL

3.1 DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

A infância é a fase da vida na qual as mudanças no desenvolvimento humano ocorrem de maneira mais significativa, seja no aspecto motor ou cognitivo. (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006).

As fases do desenvolvimento infantil obedecem uma sequência que é comum para todas as crianças, mas os fatores físicos, afetivos, o meio social e o ambiente familiar determinam o ritmo que cada criança se desenvolve. “Cada indivíduo é singular em seu desenvolvimento e progride a um ritmo determinado pelas circunstâncias ambientais e biológicas.” (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013, p.88).

Segundo Assunção (2008, p.586):

[...] O desenvolvimento da criança é estabelecido por meio de Trocas que ela realiza com o meio, pois é através do seu corpo que ela percebe o mundo a sua volta. Desta forma é importante proporcionar um espaço rico de trocas para que essas relações interpessoais e as relações com o mundo, a partir das comunicações corporais, auxiliem no processo de organização do Eu [...]

Para Arioli (2007) o que determina o desenvolvimento infantil são as oportunidades que a criança tem de desenvolver suas habilidades e capacidades. Quanto mais oportunidades de desempenhá-las maiores são as chances de se apropriarem da cultura em que estão inseridas.

De acordo com Pereira e Souza (2011), a vivência de estímulos diversificados, adequados e eficazes, podem contribuir positivamente, acelerando o desenvolvimento da criança. O desenvolvimento motor bem-sucedido não se baseia na precocidade de movimentos, mas na oportunidade de vivenciar experiências motoras de acordo com os níveis de desenvolvimento a criança.

O desenvolvimento psicomotor abrange o desenvolvimento das funções de todo o corpo e de suas respectivas partes. O corpo possibilita à criança, através dos movimentos e da ação exploratória, a aquisição de conhecimentos, promovendo o desenvolvimento cognitivo. (IMAI, 2007). Sendo assim "caracteriza-se pela maturação que integra o movimento, o ritmo, a construção espacial, o reconhecimento dos objetos, das posições, a imagem do nosso corpo e postura" (CAMPÃO; CECCONELLO, 2008, p.6).

Para Imai (2007, p. 54):

A prática psicomotora dependerá do conhecimento e respeito ao ritmo individual de cada criança, somado aos progressos que serão alcançados ora coletivos, ora em atividades mais individualizadas. Sendo assim, fundamental é que o professor, em sua prática, ofereça condições para que a criança confie mais em si.

Barreta (2012) diz que a Educação Física na Educação Infantil procura desenvolver a criança no aspecto psicomotor e cognitivo, através do desenvolvimento das práticas corporais e da interação social.

Cabe acrescentar que nas aulas de Educação Física a criança tem, a possibilidade de interagir com outras crianças que passam pela mesma fase desenvolvimento, o que favorece o desenvolvimento integral da criança. (SILVA; COSTA; SANTOS, 2015).

3.2 CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO

O movimento é parte intrínseca do desenvolvimento humano. Desde o nascimento a criança se movimenta para expressar suas necessidades e sensações. À medida que a criança cresce, amplia e aprimora seus movimentos de acordo com as experiências vividas. O movimento é parte imprescindível na infância. (SILVA; COSTA; SANTOS, 2015).

O movimento não é apenas o deslocamento de partes do corpo. A criança desde pequena, se expressa e se comunica através de movimentos, pelos quais externam seus sentimentos e emoções. “O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento da cultura humana”. (MATTOS; NEIRA, 2007, p.27).

Conforme Darido e Rangel (2015, p.32):

Por questões biológicas, os seres humanos foram buscando recursos, para suprir suas fragilidades e insuficiências. Foram sendo desenvolvidas possibilidades que tornassem mais eficazes com relação à caça, à pesca. Surgiu uma grande diversidade de conhecimentos, os quais foram sendo ressignificados e transformados ao longo do tempo construindo uma cultura corporal de movimento.

O ser humano, em sua evolução, aprimorou seus movimentos, criando formas diferentes de pular, correr, saltar, arremessar. Esses movimentos têm relação com o ambiente e com as relações sociais nas quais o homem está inserido. Assim, construindo a cultura criada pelo homem, da qual o movimento é parte intrínseca e fundamental (MATTOS; NEIRA, 2007).

“O ser humano, desde a suas origens, produziu cultura. Sua história é uma história de cultura, na medida em que tudo que faz está inserido num contexto cultural, produzindo e reproduzindo cultura“ (BRASIL, 1997, p. 23).

Quando se fala em cultura corporal de movimento, deve-se deixar claro que ao produzir cultura, não se pode excluir o corpo desse processo, pois ele faz parte da construção das mais diversas culturas, em qualquer que seja a área do conhecimento. (DARIDO, 2011).

Para Daolio, (2018, p.9),

Cultura é o principal conceito para a Educação Física, porque todas as manifestações corporais humanas são geradas na dimensão cultural, desde os primórdios da evolução até hoje, expressando-se diversificadamente e com significados próprios no contato de grupos culturais específicos.

A Educação Física permite que vivenciem diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais e se enxergue como essa variada combinação de influências está presente na vida cotidiana. As danças, esportes, lutas, jogos e ginástica compõem um vasto patrimônio cultural que deve ser valorizado, conhecido e desfrutado (BRASIL, 1997, p. 27).

3.3 CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E A EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com as Leis de Diretrizes e Bases (LDB nº 9394/96) a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola é componente curricular obrigatório da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativo nos cursos noturnos. (BRASIL, 2005, p.16).

Darido e Rangel (2015, p.34) afirma que:

Pensamos o objetivo principal da Educação Física escolar é introduzir e integrar os alunos na Cultura Corporal de movimento, desde a Educação Infantil até o ensino médio, formando os cidadãos que irão usufruir, partilhar e produzir, reproduzir e transformar as manifestações que caracterizam essa área como o Jogo, o Esporte, a Dança, a Ginástica, a Luta e as práticas alternativas.

A Educação Física ao longo da sua trajetória passou por diversas fases, sofreu diversas influências e diferentes formas de pensar, hoje apresenta finalidades distintas e não tem uma proposta única. “Atualmente, entende-se que o

principal objetivo da Educação física no ambiente escolar seja a inserção e a interação do aluno na esfera da cultura corporal de movimento.” (DARIDO, 2011, p.25).

Para Magalhães, Kobal e Godoy, (2009) na educação infantil, a educação física tem um papel muito importante, pois é nesta fase do desenvolvimento onde as mudanças ocorrem de maneira mais significativa, em todos os aspectos: físicos, cognitivos, emocionais e sociais. Na educação infantil a criança também vive as suas primeiras experiências em grupo.

A Educação Física como disciplina escolar desempenha um papel muito importante no desenvolvimento infantil. A partir de suas práticas corporais oferece a oportunidade da criança desenvolver suas habilidades motoras, capacidades e a sociabilização, podendo assim colaborar para o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, cognitivo e psicossocial. (CAMPÃO; CECCONELLO, 2008).

As aulas de Educação Física, “envolvem um alto grau de excitação somática que o próprio movimento produz no corpo, a elevação dos batimentos cardíacos, o aumento dos tônus musculares, e geram expectativa de prazer e satisfação” A excitação somática está associada à exposição da criança em se arriscar, fracassar, decidir, machucar, expressar, comemorar. Através de seus blocos de conteúdos a Educação Física deve contribuir que a criança não se perceba diminuída ou incapaz diante das dificuldades em realizar determinados movimentos. (FERREIRA, 2010, p.23)

4 DESENVOLVIMENTO DA AFETIVIDADE

4.1 AFETIVIDADE E A EDUCAÇÃO INFANTIL

Para Oliveira (2005) a afetividade é tudo que afeta a pessoa, o ser humano, deixando-o com sentimento bom ou ruim. A afetividade e a razão embora sejam conceitos distintos, se complementam entre si, a afetividade dá sentido à ação, e é pela razão que se identifica os sentimentos e emoções. (VIEIRA; LOPES, 2010)

“Assim, a afetividade pode ser definida como uma dimensão da constituição da pessoa que em conjunto com a motricidade, a cognição e o meio que essa pessoa vive, define possibilidades e limites de desenvolvimento” (OLIVEIRA, 2007, p.15).

Krueger (2003, p.4) afirma:

A afetividade exerce um papel fundamental nas correlações básicas, além de influenciar decisivamente a percepção, a memória, o pensamento, a vontade e as ações, e ser, assim componente essencial da harmonia e do equilíbrio da personalidade humana.

Na infância a criança passa por diversas situações repletas de sentimentos, como, medo, angústia, segurança. As experiências vividas na infância refletem em outras fases do desenvolvimento e determinam a personalidade da criança. Adultos inseguros muitas vezes são o reflexo de uma infância perturbada e repleta de situações negativas. (VIEIRA; LOPES, 2010).

A criança não aprende sozinha, “precisa do adulto para orientá-la em busca da independência e autonomia” (BRUST, 2009, p.19). Quando a criança se sente segura e querida a aprendizagem será facilitada.

A aprendizagem ocorre a partir de vínculos entre as pessoas, inicialmente na relação familiar com os pais ou outros responsáveis. À medida que a criança se desenvolve seu meio social também se amplia, juntamente com os vínculos afetivos, e surge a figura do professor, o qual a sua participação será de suma importância no processo de ensino-aprendizagem. (OLIVEIRA, 2007).

O professor desempenha papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, podendo contribuir no desenvolvimento da criança nos aspectos cognitivos, físico e social, a partir da relação afetiva estabelecida em sala de aula, respeitando a autonomia das crianças. (IMAI, 2007).

De acordo com as Leis de Diretrizes e Bases, em seu artigo 29:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 2005, p. 17).

A Educação infantil pode ser considerada um exemplo de valorização a primeira infância, por meio de leis que garantam o direito das crianças tendo em vista os benefícios que a frequência ao ambiente escolar trazem para o avanço do aspecto intelectual infantil (SILVA; COSTA; SANTOS, 2015).

4.2 IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

Conforme apontado por Libâneo (1992 *apud* BÜRGER , 2009,p.2):

O primeiro contato oficial da criança com a sociedade acontece com o seu ingresso na escola, é nela que a criança passa a ampliar seu entendimento de mundo e ela também percebe outras pessoas ao seu redor além dos componentes de sua família. Assim, professores e colegas são partes quase inseparáveis do desenvolvimento individual e social da criança, pois é a escola que vai preparar o aluno para a participação ativa e transformadora nas várias instâncias da sociedade.

“A escola é o ambiente onde a criança estrutura a maior parte da sua vida social, cognitiva e motora.” (OLIVEIRA, 2007, p.35).

Para Gallahue; Ozmun e Goodway (2003) a escola é o ambiente no qual a criança irá vivenciar suas primeiras experiências em grupo, considerando que as experiências vividas na infância formam a personalidade da criança e influenciam nas outras fases do seu desenvolvimento.

Conforme Scarpato (2006) a escola contribui para a formação pessoal do ser humano, por ser onde se vive novas experiências, se estabelece novos vínculos afetivos e surgem às primeiras aprendizagens fora do ambiente familiar, através da relação afetiva entre professor, aluno e o grupo de classe.

De acordo com Oliveira (2007, p.27):

É Preciso considerar que as experiências vividas na escola têm uma grande influência no desenvolvimento afetivo, motor, cognitivo e também social da criança. Perceber a existência da relação entre afeto, cognição, movimento e meio social no desenvolvimento humano é importante a fim de promover o desenvolvimento harmonioso de todos na ação pedagógica.

Para Brust (2009), o professor pode demonstrar sua afetividade pelas suas atitudes, ao desenvolver estratégias pedagógicas dinâmicas e criativas, demonstrando alegria e satisfação em ensinar, ao realizar atividades em grupos e estimular a participação e envolvimento dos alunos nas atividades propostas.

“A afetividade é importante para que se estabeleça uma melhor relação educativa entre professores e alunos favorável, conseqüentemente, a aprendizagem dos conteúdos escolares” (RIBEIRO; JUTRAS, 2006, p.44).

A escola é um ambiente no qual a criança experimenta diversas emoções a partir das relações interpessoais. Onde a criança vai vivenciar novas experiências e desafios, resolver conflitos e tomar decisões, cabe ao professor mediar essas emoções para que não se transformem em sentimentos e atitudes negativas. (SCARPATO, 2006).

Segundo Capelato (2012, p.14):

Algumas escolas preocupam-se apenas com a quantidade de informações que transmitem por meio de competição e ao uso de modernas tecnologias, de forma meramente burocrática e mercadológica. Afastam-se, assim, do ser humano tratando os apenas como número de registro. Com isso, apesar de dispor de um grande espaço onde os jovens passam metade do seu dia durante duzentos dias por ano, acabam por perder a oportunidade de ajudá-los a desenvolver a afetividade.

4.3 CONTRIBUIÇÕES DA AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

“Aprendizagem significativa ocorre quando é capaz de transformar atitudes e gerar ações conscientes” (VIEIRA; LOPES, 2010, p.32).

Para Tassoni (2000, p.6):

[...] o processo de aprendizagem ocorre em decorrência de interações sucessivas entre as pessoas a partir de uma relação vincular, é portanto através do outro que o indivíduo adquire novas formas de pensar e agir, dessa forma apropria-se ou constrói novos conhecimentos. Considerando-se, igualmente que a qualidade dessas relações sociais influem na relação do indivíduo com os objetos, lugares e situações [...].

Para Oliveira (2007, p.29) “Toda aprendizagem está impregnada de afetividade já que ocorre a partir das interações sociais, num processo vincular.” As relações interpessoais dão significado e sentido ao que se quer aprender. É a partir

do outro que o indivíduo cria novas formas de pensar e agir.

A criança não aprende sozinha, ela precisa da presença de um adulto para orientá-la, nessa relação o adulto torna-se um modelo de referência, de proteção e segurança. Os sentimentos e emoções ocasionados pela afetividade nessa relação influenciam no comportamento e desenvolvimento em todos os processos de educação. A relação afetiva entre professor e aluno num processo pedagógico, construída aos poucos, dia a dia, em sala de aula geram sentimentos de espontaneidade e confiança, capazes de influenciar o processo de aprendizagem (VIEIRA; LOPES, 2010).

“Quando a criança nota que o professor gosta dela, que apresenta certas qualidades como paciência, dedicação, vontade de ajudar e atitudes democráticas, a aprendizagem torna-se mais facilitada” (KRUEGER, 2003, p.6).

Tassoni (2000) diz que a maneira pela qual o professor se expressa e suas atitudes afetam a relação afetiva com os alunos, influenciando o processo de aprendizagem. Ainda Scarpato (2006, p. 53):

Às vezes, a maneira pela qual o professor chama à atenção um aluno para determinada atividade em sala, dependendo do seu tom de voz ou postura, o aluno pode desenvolver uma inibição diante daquele conhecimento, gerando, conseqüentemente, sentimento questionáveis. A afetividade sempre permeia a relação pedagógica.

“Em um ambiente afetivo e seguro, os alunos mostram-se calmos e tranquilos, constroem uma autoimagem positiva, participam efetivamente das atividades propostas e contribuem para o atendimento dos objetivos educativos”. (RIBEIRO; JUTRAS, 2006, p.43).

Ao contrário, atitudes grosseiras e autoritárias, podem ocasionar problemas com a autoestima, onde a criança se sente inferior e incapaz, e não merecedora de estima e consideração, não apenas na infância, mas refletindo em outras fases do desenvolvimento. A afetividade é importante no processo de ensino aprendizagem por criar um ambiente de compreensão, confiança, respeito mútuo favorável para a aprendizagem. Não devendo ser pensada como único meio de atingir a aprendizagem, mas deve ser considerada como um dos elementos influenciadores do processo ensino-aprendizagem. (BRUST, 2009).

A relação afetiva não deve interferir na autonomia do professor, nem permitir que nenhum aluno sinta-se mais ou menos querido, nem condicionar a avaliação pela afetividade. “O que não posso obviamente permitir é que minha afetividade

interfira no cumprimento ético de meu dever de professor, no exercício de minha autoridade.” (FREIRE, 2011, p.138).

A Educação não pode caminhar sem afetividade uma vez que o aluno é um ser integral e que a Educação Física é o cenário onde as emoções e sentimentos estão mais afloradas, proporcionando ao aluno um espaço onde ele pode aprender com maior eficiência. (OLIVEIRA, 2007).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ser humano está em constante desenvolvimento, porém a infância, é a fase da vida, na qual as mudanças no desenvolvimento ocorrem de maneira mais significativa, seja no aspecto motor ou cognitivo.

O desenvolvimento infantil obedece uma sequência comum para todas as crianças, porém existem fatores influenciadores que tornam o desenvolvimento de cada criança como algo único e particular, que são capazes de influenciar de maneira positiva ou negativa.

Pois, o desenvolvimento se dá através da oportunidade de vivenciar novas experiências, quanto maior a oferta de estímulos diversificados maior a probabilidade da criança se desenvolver de maneira mais acelerada, devendo levar em consideração que o que torna um estímulo eficaz é a sua adequação a fase de desenvolvimento em que a criança se encontra, e não a sua precocidade.

As experiências vividas na infância são pilares estruturais na construção da personalidade da criança quer sejam negativas ou positivas. Cada experiência possui uma carga afetiva, que deixa na criança sentimentos bons ruins, sendo capazes de deixar marcas profundas que refletem nas demais fases de sua vida.

A criança não aprende sozinha, tudo ao seu redor, inclusive as pessoas e os sentimentos, podem contribuir ou prejudicar esse processo.

A família é o primeiro ambiente influenciador no desenvolvimento da criança, é onde ela adquire as suas primeiras aprendizagens e estabelece os laços afetivos, que influenciam na construção da sua personalidade. Conforme a criança cresce, o seu meio social se expande, surgindo outros ambientes importantes para o seu desenvolvimento.

O ingresso no ambiente escolar é um passo importante no desenvolvimento infantil, a criança amplia sua visão de mundo, se desprendendo do laço familiar, ao entrar em um ambiente desconhecido e permanecer sozinha por um longo tempo com pessoas desconhecidas, é um processo importante de evolução, no qual aprende a ser mais autônoma e independente. Nesse processo, o professor é quem a recebe e a acolhe. É nele que ela deposita a sua confiança e de quem espera receber carinho e afeto.

A escola é um dos ambientes mais importantes no desenvolvimento infantil, não apenas por ser onde a criança passa grande parte do seu dia, mas por ser onde

a ela aprende a viver sociedade, entendendo o seu papel de cidadão de maneira crítica e transformadora. Juntamente, como a família, contribui para a formação da personalidade da criança, através da vivência de novas experiências, que promovem mudanças no seu desenvolvimento e comportamento.

O professor é o elo entre a criança e a aprendizagem, mas a sua contribuição vai além do aprendizado escolar, pois a experiência vivida na infância em sala de aula contribui na formação da personalidade da criança. Durante os primeiros anos da educação infantil, a criança irá experimentar situações pela primeira vez, como conflitos em grupos, decisões, exposição e todas essas situações possuem uma carga afetiva e são permeadas por diversos sentimentos, bons e ruins, e cabe ao professor saber mediar essas situações, não para evitá-las, mas para que elas não deixe nas crianças o medo de vivê-las novamente, pois são através dessas experiências que a criança se desenvolve, cresce e amadurece.

O processo educacional não é um processo isolado, tudo ao seu redor está envolvido, desde a estrutura física, as pessoas e os sentimentos podem interferir de maneira positiva ou negativa. Assim, como uma sala de aula mal iluminada ou mal ventilada podem prejudicar a concentração e atenção da criança, um ambiente no qual a criança sente-se insegura e temerosa podem causar na criança dificuldades em expressar-se, em expor sua opinião, dúvidas e dificuldades, em pedir ajuda preferindo muitas vezes calar-se com medo e vergonha, prejudicando assim o seu aprendizado. Ao contrário um ambiente no qual a criança sente-se segura e protegida, é favorável para que ela se sinta motivada, se envolvendo mais nas atividades, tenha uma melhor autoestima, sentindo-se confiante em expressar-se, tendo assim um melhor desempenho e desenvolvimento da aprendizagem.

O professor tem a capacidade de promover mudanças no desenvolvimento da criança, a partir de diversos sentimentos. A motivação é um estímulo que torna a criança mais participativa, interessada, o que resulta em um melhor desempenho. A autoestima torna a criança mais segura e assim disposta a vivenciar novos desafios. A afetividade não se resume a abraços e afagos, existem diversas maneiras do professor demonstrá-la, tratá-la com um ser singular, fazendo com que a criança se sinta importante, pedir a sua opinião nas tomadas de decisões, pedir sua ajuda, realizar atividades coletivas e cooperativas, são atitudes em que o professor desenvolve uma relação afetiva com o aluno.

A relação afetiva entre professor e a criança, será à base do processo de

ensino e aprendizagem, pois o professor se torna a referência de confiança para criança em sala de aula. Essa relação será determinante para a convivência com os colegas de classe e o envolvimento com as atividades propostas.

As aulas de Educação Física é o ambiente propício para o desenvolvimento da afetividade por diversos fatores. O contato físico entre as crianças durante as atividades práticas acontece de maneira mais intensa, a competição que desperta diversas emoções, a cooperação se torna mais visível percebendo-se como a participação do outro é importante, a elevação dos batimentos cardíacos que proporcionam uma excitação no corpo, à exposição que é capaz de causar sentimentos como vergonha e medo. Todos esses fatores corroboram para que as emoções estejam mais afloradas proporcionando assim um ambiente favorável para o desenvolvimento da afetividade.

Durante as aulas de Educação Física, a exposição do desempenho é muito mais evidente do que em outras disciplinas, principalmente nos jogos e brincadeiras. As próprias crianças percebem, entre elas, as que apresentam mais facilidades em realizar determinados movimentos, como chute, arremesso, e ganhando mais destaque durante as aulas. Porém é comum que as crianças com menor desempenho se sintam desmotivadas, envergonhadas. Cabe ao professor mediar essa situação, promovendo atividades, nas quais diferentes competências sejam exercidas e as diferenças individuais respeitadas.

Nas aulas de Educação Física na Educação Infantil a criança pode vivenciar diversas experiências que podem ocasionar sentimentos como frustração, vergonha, medo, insegurança, isolamento, desânimo, constrangimento, inibição, entusiasmo, motivação, euforia, satisfação, cumplicidade, concentração, confiança, entre outros. Experiências positivas podem gerar sentimentos de autoconfiança e motivação, não apenas durante as aulas de Educação Física, mas podendo influenciar em outros aspectos, como por exemplo, na aprendizagem e até mesmo na personalidade da criança, já que esta é um ser integral e em constante desenvolvimento.

A afetividade torna-se importante no processo de ensino e aprendizagem por estabelecer um ambiente de confiança e segurança, primordiais para a construção do conhecimento, e sua inclusão na metodologia de ensino pode contribuir de maneira positiva na aprendizagem (BRUST, 2009).

A partir das discussões dos autores, fica evidente como a afetividade está

presente nas aulas de Educação Física na Educação Infantil, assim como a sua relação com o âmbito escolar e a sua importância para o desenvolvimento das crianças.

REFERÊNCIAS

ARIOLI, Tatiane. O desenvolvimento infantil e a importância da brincadeira de papéis sociais para o desenvolvimento psíquico da criança a partir dos estudos de Elkonin e Leontiev. **Cadernos da Pedagogia**, São Carlos, v. 1, n. 1, 2007.

ASSUNÇÃO, Inan Bárbara. A importância do movimento corporal para a aprendizagem em fase inicial. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2008, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: PUCPR, 2008. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/859_936.pdf. Acesso em: 18 nov. 2019.

BARETTA, Rafael, **Educação Física na Educação Infantil: reflexões em torno dessa relação**. 2012. Monografia (Curso de Especialização em Educação Infantil) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Senado Federal, 2005.

BRUST, Josiane Regina. **A influência da afetividade no processo de aprendizagem de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Centro de Educação, Comunicação e Artes, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009.

BÜRGER, Leisa Caetano. **Educação Física Escolar: um olhar para a educação infantil**. 2007. Monografia (Curso de Especialização em Educação Física Escolar) - Centro de Educação Física e Desporto, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS, 2007.

CAMPÃO, Daiana Dos Santos; CECCONELLO, Alessandra Marques. A contribuição da educação física no desenvolvimento psicomotor na educação infantil. **EFDeportes: Revista Digital**, Buenos Aires, Ano, 13, n. 123, 2008.

CAPELATTO, Ivan Roberto. **Educação com afetividade**. Campinas: Educar, 2012. (Coleção Jovem Voluntário, Escola Solidária).

DAOLIO, Jocimar. **Educação Física e o Conceito de Cultura: polêmicas do nosso tempo**. Campinas: Autores associados, 2018.

DARIDO S. C; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para prática pedagógica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física escolar: compartilhando experiências**. São Paulo: Phorte, 2011.

FERREIRA, Renato Erothildes. **A Educação Física escolar e sua relação com a aprendizagem e as emoções dos alunos no ensino fundamental**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade

Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J. C. ; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** 7.ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

KRUEGER, Magrit Froehlich. **A relevância da afetividade na educação infantil.** 2003. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Psicopedagogia) - Associação Educacional Leonardo da Vinci, Indaial-SC, 2003.

IMAI, Viviam Hatisuka. Desenvolvimento psicomotor: uma experiência de formação continuada em serviço com professores da educação infantil. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente-SP, ano 13, v. 14, n. 15, p. 225-226, jan./dez. 2007.

MAGALHÃES, Joana S.; KOBAL, Marília Corrêa; DE GODOY, Regiane Peron. Educação Física na Educação Infantil: uma parceria necessária. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 6, n. 3, 2009.

MATTOS, G. M.; NEIRA, M.G. **Educação Física Infantil: inter-relações: movimento, leitura e escrita.** 2.ed. São Paulo: Phorte, 2007.

OLIVEIRA, Fernanda R. da S. **Afetividade e Educação Física: análise do desenvolvimento motor de crianças de 7 e 8 anos, da primeira série do ensino fundamental, estimulada sob a luz da afetividade.** Monografia (Curso de Especialização em Esporte Escolar) - Centro de Educação à distância, Universidade de Brasília, São Paulo, 2007.

OLIVEIRA, Greice Kelly de. **Afetividade e Prática Pedagógica: uma proposta desenvolvida em um curso de formação de professores de Educação Física.** 2006. 406 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

PAPALIA, Diane E.; OLDS Sally W.; FELDMAN, Ruth D. **Desenvolvimento Humano.** 8. ed. Porto Alegre : Artmed, 2006.

PEREIRA, Sissi Aparecida M.; SOUZA, Gisele Maria C. **Educação Física escolar: elementos para a prática educacional.** São Paulo: Phorte, 2011.

RIBEIRO, Marinalva Lopes; JUTRAS, France. Representações sociais de professores sobre afetividade. **Estudos de psicologia**, Campinas, v. 23, n. 1, p. 39-45, 2006.

SCARPATO, Marta Thiago. **Educação integral e prática docente.** 2006. 128 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

SILVA, R. A. da; COSTA, J. B. da; SANTOS, K. E. dos. Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimento desde os primórdios vida. *In: DOC Player*. [S. l.]: [s. n.], 2015. Disponível em: <https://docplayer.com.br/13459965-A-educacao-fisica-na-educacao-infantil-a-importancia-do-movimento-desde-os-primordios-da-vida.html> Acesso em: 04 nov. 2019.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno. *In: REUNIÃO CIENTÍFICA NACIONAL DA ANPED*, 23, 2000, Caxambu-MG. **Anais** [...] Caxambu: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2000.

VIEIRA, Adriana Silva; LOPES, Maristela Diniz. **A afetividade entre professor e aluno no processo de aprendizagem escolar na educação infantil e séries iniciais**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia)- Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, UNISALESIANO, Lins-SP, 2010.